

A Temática Saúde na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular

The Health theme from the Perspective of the National Curriculum Parameters and the Common National Curriculum Base

Joel Pereira de Oliveira Filho^a; Márcio Luiz dos Santos^{*abc}; Andreia de Freitas Zômpero^{ad}

^aUniversidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Saúde. SP, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera de São Paulo, Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biotecnologia e Inovação em Saúde. SP, Brasil

^cUniversidade Anhanguera de São Paulo, Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Farmácia. SP, Brasil.

^dUnopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Tecnologias, PR, Brasil.

*E-mail: márcio.l.santos@educadores.net.br

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise a respeito da temática saúde nos documentos oficiais de ensino, a fim de evidenciar as orientações metodológicas contidas nesses documentos para o tema em discussão. Com objetivo de se levantar nos documentos oficiais de ensino as orientações propostas para o trabalho com a temática saúde nas escolas. Foi realizada uma pesquisa documental com levantamento prévio dos seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais Tema Transversal Saúde (1997), Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Como resultado se observa que os documentos convergem em pontos relativos ao autocuidado, ao cuidado coletivo e no que se refere à visão holística do corpo humano no sentido da manutenção de um equilíbrio das suas funções, além de apontarem encaminhamentos que a saúde seja abordada não apenas em aspectos conceituais, mas também de maneira a envolver atitudes. Encontram-se nos PCN orientações mais precisas para o trabalho com esta temática nas escolas. Na Base Nacional Comum Curricular (2018) se encontram orientações normativas para construção dos currículos das escolas e redes de ensino, porém não há orientações metodológicas para essa temática na escola e sim menção aos assuntos, que devem ser abordados, em cada etapa da escolarização. Neste contexto, Estados e municípios devem, a partir da BNCC, construir seus documentos normativos com orientações didáticas.

Palavras-chave: Ensino de Saúde. Documentos de Ensino. Práticas Educativas.

Abstract

This article presents an analysis of the health theme in official teaching documents in order to highlight the methodological guidelines contained in these documents for what is under discussion. The objective was to raise the guidelines proposed for working with health issues in schools in official teaching documents. A documentary research was carried out with a previous survey of the following documents: National Curriculum Parameters Cross-cutting Health Theme (1997), National Curriculum Parameters Science (1997) and the Common Curricular National Base (2018). As a result, it is observed that the documents converge on points related to self-care, collective care and regarding the holistic view of the human body in order to maintain a balance of its functions, in addition to pointing out directions that health is addressed not only in conceptual aspects, but also in a way to involve attitudes. More precise guidelines are found in PCN for working with this theme in schools. The National Common Curricular Base (2018) contains normative guidelines for the construction of school curricula and education networks, however, there are no methodological guidelines for this theme at school, but rather mention of the issues that must be addressed at each schooling stage. In this context, states and municipalities must, from the BNCC, build their normative documents with didactic guidelines.

Keyword: Health Teaching. Teaching Documents. Educational Practices.

1 Introdução

Os conhecimentos sobre saúde são de essencial relevância para as pessoas cuidarem de si tanto no intuito de promoção da saúde como para prevenção de enfermidades.

O conceito de promoção da saúde foi definido na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, no Canadá, em 1986. Nessa Conferência foi produzida a Carta de Ottawa e, conforme esse documento, a Promoção da Saúde visa capacitar as pessoas quanto ao controle e à melhoria de sua saúde e a reagir às condições eventualmente adversas.

Conforme Couto *et al.* (2016), a partir da década de oitenta, o ambiente escolar passou a ser reconhecido como apropriado para a promoção da saúde, por meio de várias iniciativas de Escolas Promotoras da Saúde. De acordo com os autores, a

promoção da saúde como inclusão formal pela educação no Brasil ocorreu no ano de 1996, a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. Essa inclusão foi sustentada pelos documentos oficiais de ensino como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim, a escola se apresenta como um espaço com condições essenciais para aprendizagem e discussões de temáticas referentes à saúde, considerando que essa “oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas” (BRASIL, 2009, p.15).

A partir da LDB de 1996, diversos documentos normativos de ensino têm sido publicados com propostas de conteúdos, de

abordagens e de orientações didáticas para o desenvolvimento de temas relativos à saúde nas escolas. Assim, considera-se ser relevante discutir os encaminhamentos propostos nesses materiais, bem como as possibilidades de desdobramento na escola. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar e discutir as perspectivas para o trabalho com o tema saúde nos documentos normativos de ensino, a partir da LDB de 1996, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa documental, “procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.5). Realizou-se levantamento prévio dos seguintes documentos oficiais de ensino: Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal Saúde (1997a), Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências (1997b) e Base Nacional Comum Curricular (2018). O intuito deste levantamento foi averiguar a temática saúde nesses documentos oficiais de ensino, sobretudo, nos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina Ciências da Natureza.

2.2 Discussão

2.2.1 A Temática Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) determinam a inclusão da temática saúde nos temas transversais para o Ensino Fundamental e Médio, que possuem importância significativa na promoção de saúde no espaço escolar.

Conforme já mencionado, os Parâmetros Curriculares Nacionais analisados neste artigo são aqueles relativos às Ciências da Natureza (1997b) e os que tratam do Tema Transversal Saúde (1997a). Ambos abordam e valorizam a diversidade cultural, sendo assim uma oportunidade para se discutir saúde em diferentes grupos e suas percepções a respeito de tal temática.

O documento está dividido em duas partes, a considerar: na primeira, o tema saúde é apresentado por suas concepções, assim como o histórico do ensino de saúde nas escolas. Na segunda parte se encontram possibilidades de trabalho didático sobre essa temática nas últimas séries do Ensino Fundamental, em que é apresentada uma abordagem de forma interdisciplinar para esse tema nos currículos escolares.

De acordo com o PCN: Tema Transversal Saúde, é no interior da escola que questões a respeito da saúde encontram espaço para diferentes abordagens (BRASIL, 1997). Ainda em sua primeira parte, o documento ressalta que “as escolas, em suas práticas pedagógicas, adotaram uma visão reducionista de saúde” (BRASIL, p. 257). Nesse sentido, esse documento

traz uma discussão quanto à diferença entre ensinar saúde e educar para saúde. De acordo com esse PCN, ensinar saúde é uma proposta que visa, preferencialmente, a abordagem da saúde em uma perspectiva conceitual. Educar para saúde se refere a uma visão mais integrada de ensino que possibilita a relação entre procedimentos e atitudes referentes à saúde.

Apesar da proposta de uma visão integrada em ter conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, Leonello e L'abbate (2006) salientam que as práticas educativas desenvolvidas nas escolas enfocam atividades de prevenção de caráter apenas em forma de informações coercitivas. Desde o século XX, as práticas eram organizadas em ações individualistas, com foco em mudanças de comportamento e atitudes, e não eram consideradas as condições de vida e da realidade que os estudantes estavam inseridos (VALADÃO, 2004; GONÇALVES *et al.*, 2008).

Destaca-se no PCN: Tema Transversal Saúde, a partir de sua segunda parte, as orientações metodológicas sobre o tema saúde e sexualidade, já que estes possuem relação entre si, não sendo possível trabalhá-los separadamente. A educação para saúde, de acordo com o documento, tem por objetivo promover a conscientização dos alunos para o direito à saúde e, com isso, é esperado que o estudante no final do Ensino Fundamental seja capaz de compreender a saúde, em seus diversos aspectos, e ser responsável pela sua própria saúde (BRASIL, 1997).

O enfoque desse tema transversal no terceiro e quarto ciclo, que correspondem atualmente ao período compreendido entre o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental, é a contextualização do processo saúde/doença (BRASIL, 1997). Destacam-se, nesse aspecto, os seguintes blocos de conteúdos: Autoconhecimento para o cuidado e Vida Coletiva. O primeiro traz uma abordagem que trata de mecanismos biológicos, que sustentam o fenômeno saúde e doença com enfoque para a preservação da vida humana. Nesse são indicados temas como anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino e os fenômenos que cercam a puberdade e a adolescência.

É recomendado que o docente recolha e elabore junto com os alunos informações de usos e costumes de cuidado pessoal e corporal voltados para o cuidado com a saúde. O documento afirma que a higiene corporal é tratada como condição para uma vida saudável e compreende que higiene e alimentação estão interligadas e, como orientação didática para o trabalho com esses assuntos, é proposto que o estudante deve ser levado a investigar e compreender os riscos que os maus hábitos de alimentação e de higiene acarretam para a saúde (BRASIL, 1997).

Observa-se que os conteúdos da aprendizagem em saúde, tais como: hábitos alimentares saudáveis, higiene corporal, anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino, puberdade e adolescência, devem valorizar também consultas médicas periódicas, realização de exames e que os

jovens conheçam os serviços de saúde aos quais têm direito, além da valorização e recomendação de atividades físicas.

No bloco de conteúdos Vida Coletiva, a abordagem de conteúdos se concentra em conteúdos, tais como: indicadores de qualidade de vida, meio ambiente e saúde, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e drogas, que correlacionam a organização sociopolítica e padrões de saúde coletiva. Sugere-se trabalhar com indicadores vitais, por exemplo, controle de natalidade e mortalidade e tomar especial cuidado no estudo dos agravos à saúde, para que não se limitem à comparação de taxas e números. Pode-se observar que há indicação do trabalho com assuntos relativos à “tuberculose, hanseníase, doença mental e AIDS voltados à formação crítica de valores, práticas e formas de organização social sobre a saúde das pessoas e sociedade” (BRASIL, 1997, p.279-280).

Esse bloco, também, reitera a necessidade da relação entre saúde e meio ambiente, no intuito de envolver a comunidade escolar para participar de ações cotidianas de conservação e prevenção do ambiente limpo e saudável na escola e em seu entorno.

Há um destaque para as doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDS, que são tratadas em um capítulo que compõe parte do PCN: Orientação Sexual. Nesse sentido, a orientação metodológica é para o trabalho na prevenção dos riscos que envolvem a relação sexual sem proteção e o uso de drogas, que acarretam riscos para a saúde. Além disso, nesse bloco de conteúdo estão expressas as orientações metodológicas para o trabalho com os alunos, como a análise de condições de vida de populações, a realização de levantamento prévio de dados e a utilização transversal da matemática, por exemplo, “na construção de representações gráficas e numéricas contextualizando e analisando do ponto de vista qualitativo” (BRASIL, 1997, p. 279).

Em síntese, as orientações metodológicas do tema saúde no referido PCN é que haja flexibilidade na abordagem dos assuntos indicados, a fim de que se leve em conta as experiências dos educandos e as suas necessidades. Além disso, as propostas pedagógicas apresentadas apontam que o foco do trabalho com a temática saúde ocorram em condições necessárias para sua promoção e valorização.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental, as orientações metodológicas a respeito do trabalho em sala de aula com a temática em discussão são destacadas, conforme o quadro 1:

Quadro 1 - Orientações Metodológicas para o Ensino de Saúde de acordo com o PCN Ciências Naturais para o Ensino Fundamental

Primeiro Ciclo	Segundo Ciclo
Investigação do professor e alunos: entrevistas com a comunidade;	Organizar situações nas quais os alunos possam explicar as alterações do corpo humano;
Visitas aos postos de saúde para obtenção de orientação de cuidados com o corpo, higiene e alimentação;	Seleção de textos;

Primeiro Ciclo	Segundo Ciclo
Investigação do ciclo da vida: coletar figuras de diferentes fases da vida;	Abordagem das relações entre os sistemas do corpo humano;
Estabelecer as diferenças entre o ser humano e os animais;	Em grupo, desenhar os sistemas e os aparelhos dentro do contorno do corpo humano e desenvolver a escrita explicativa sobre o funcionamento dos sistemas e aparelhos;
Diferenciar meninos e meninas;	Leituras e experimentos das transformações dos alimentos nos tubos digestivos;
Transformações do corpo humano	Busca de informações em atlas anatómicos;
	Investigação de aspectos culturais e educacionais de hábitos alimentares;
	Investigação das principais substâncias alimentares, suas funções e a importância da higiene na alimentação;
	Experimentos simples para verificar a presença de água, açúcares e amido em diferentes tipos de alimentos;
	Leitura de rótulos de alimentos industrializados;
	Visitas aos postos de saúde e equipamentos de saúde para coletar informações e orientações a respeito da utilização dos alimentos;
	Elaboração de cardápios alimentares;
	Investigação sobre as relações entre higiene e verminoses;
	Informações sobre as formas de contágios e prevenção da aids;
	Observação do próprio corpo (mudanças que estão acontecendo, o antes e o depois).

Fonte: Adaptado de Brasil (1997).

Apesar da ênfase e da necessidade da temática saúde ser tratada de maneira transversal, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências trazem uma proposta de complementação para o trabalho com saúde.

No entanto, evidencia-se que o tema saúde, no PCN de Ciências Naturais, é tratado de forma reducionista de práticas que constam na boa higiene e alimentação saudável para equilíbrio do ser humano e que a falta de cuidado nesses aspectos pode resultar em riscos para o indivíduo e os que o cercam.

Nos objetivos gerais do Ensino Fundamental, de acordo com os PCN: Ciências Naturais, observa-se que ao final desta etapa da Educação Básica, os alunos sejam capazes, no que se refere ao tema saúde, de “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um

dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997, p.7).

Compreende-se o cuidado com o corpo e alimentação saudável como aspectos de qualidade de vida, e essa corrente é vista fortemente no bloco de conteúdos Ser Humano e Saúde, que apresenta orientações metodológicas a respeito do cuidado com o corpo para a manutenção da vida, em que se destaca a alimentação, que é uma necessidade biológica comum a todos os seres humanos e a sexualidade humana, que deve ser considerada nas diferentes fases da vida e compreende um comportamento condicionado por fatores biológicos, culturais e sociais.

2.2.2 A proposta da Base Nacional Comum Curricular para Educação em Saúde

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na LDB 9394/96, é um documento de caráter normativo que apresenta as aprendizagens essenciais e os direitos de aprendizagens, aos quais os estudantes da Educação Básica no Brasil têm direito. A versão final desse documento foi publicada no ano de 2018 e se tornou referência para a construção curricular e de propostas pedagógicas das redes de ensino dos municípios, Estados e do Distrito Federal.

Visando a aprendizagem, a BNCC apresenta dez competências gerais para a Educação Básica. Entre essas se destaca a de número oito, na qual ao fazer referência aos cuidados com a saúde física e mental, se lê:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2018. p.9).

Na BNCC, o termo competência se relaciona à “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana” (BRASIL, 2018, p. 8).

Localiza-se, também, menção à temática saúde nas competências específicas para a área de Ciências da Natureza, como a competência sete e oito, direcionadas a uma visão mais coletiva da Educação em Saúde:

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. [...] Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 325).

Conforme exposto em ambas as competências, a saúde deve ser entendida em um aspecto que envolve a interação e cuidados não apenas individuais, mas também em uma

relação com o outro, portanto em uma visão coletiva. Nesse sentido, o PCN: Tema Transversal Saúde também apresenta a perspectiva dos aspectos sociais referentes à saúde no bloco de conteúdos intitulado Vida Coletiva.

De acordo com a BNCC, a área de Ciências da Natureza deve proporcionar ao aluno o letramento científico. Esse letramento envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o Mundo com base em aportes teóricos. Nesse sentido, é proposto no documento que o aluno precisa aprender a debater e a se posicionar quanto a temas como alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e outros. Porém, esse posicionamento depende de conhecimentos tanto científicos, como éticos, políticos e culturais (BRASIL, 2018).

Considerando o Ensino Fundamental, o documento expõe a necessidade de que os alunos possam participar na escolha de posicionamentos que valorizem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva, além de reconhecer a importância de ações governamentais para prevenção, como as campanhas de vacinação, investimentos em pesquisas, campanhas de esclarecimentos, a prevenção e controle de vetores de doenças e situações que contribuam para a melhoria das condições favoráveis à manutenção da saúde (BRASIL, 2018).

Importante ressaltar que o autocuidado é um dos blocos de conteúdos do PCN: Tema Transversal Saúde intitulado: “Autoconhecimento para o autocuidado”. Nesse sentido, a proposta do autocuidado da BNCC perpassa os conteúdos relativos aos conhecimentos pertinentes ao próprio corpo, como sua anatomia, fisiologia, desenvolvimento e transformações; cuidados com alimentação, tanto no que se refere à escolha como ao preparo dos alimentos; sexualidade, no que tange ao conhecimento dos sistemas reprodutores, prevenção de IST e gravidez precoce; entendimento da sustentabilidade dos cuidados ao meio ambiente como postura indispensável para manutenção do equilíbrio ambiental com implicações direcionadas à saúde. Assim, a educação se apresenta como recurso indispensável para permitir a manutenção da saúde.

Corroborando com esse posicionamento, encontra-se no parecer das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, homologado em 9/12/2010, a afirmação de que “se os cuidados com a saúde dependem da educação, a educação também requer que os alunos tenham a assistência para os problemas de seu bem-estar físico, os quais se refletem em suas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2010, p.107).

Com relação aos conteúdos, os PCN de Ciências da Natureza os organizam em quatro blocos temáticos: Ambiente, Ser Humano e Saúde, Terra e Universo e Recursos Tecnológicos. Na proposta dos PCN, esses conteúdos devem estar contemplados nos blocos temáticos. Na BNCC, por outro lado, os conteúdos estão organizados em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Todos os conteúdos de Ciências da Natureza estão

organizados nessas unidades temáticas do primeiro ao nono ano, sendo que a unidade que aborda diretamente as questões pertinentes à saúde é denominada Vida e Evolução. Nessa unidade temática são tratados conteúdos referentes ao corpo humano. A concepção apresentada na BNCC para o trabalho com o corpo humano é de um todo integrado, isto é, holística, evitando-se a visão fragmentada como no modelo cartesiano. Assim, o aluno poderá ter a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem (BRASIL, 2018).

Quanto à concepção de saúde, há menção no documento de que essa deve ser entendida não somente com enfoque individual, mas como um bem coletivo e integralizada com as políticas públicas. Assuntos referentes à sexualidade, à alimentação e à higiene, além de estarem presentes nos PCN, são também enfatizados.

No entanto, apesar de a BNCC apresentar a temática saúde como um tema contemporâneo e orientar sua abordagem em uma perspectiva transversal, alguns temas, por exemplo, a sexualidade não tem um direcionamento claro e relevante como proposto pelos PCN, conforme Zompero *et al* (2018). Concorde-se com Desidério (2020) de que a abordagem dos temas contemporâneos deve ser tratada de forma integradora, pois há um retrocesso nas questões que envolvem a temática sexualidade, tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental. O documento direciona o

trabalho com sexualidade apenas na perspectiva biológica, enfocando o conhecimento dos sistemas reprodutores, o combate às IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e a prevenção de gravidez. Nesse sentido, Camargo e Ribeiro argumentam que:

conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação Sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina, organiza e concentra o prazer nos genitais; assim procedendo, anestesia o resto do corpo (CAMARGO; RIBEIRO, 2003, p.50).

Assim, há críticas para esse documento por não contemplar e não explicitar com clareza o trabalho com questões pertinentes à sexualidade.

A BNCC parte do princípio de que o aluno se utilizando dos conteúdos apropriados das Ciências Naturais, possa relacioná-los ao seu cotidiano de maneira consciente, como no caso de uma alimentação mais saudável. Dessa maneira, Vestena, Scremin e Bastos (2018) afirmam que a escola deve pensar o currículo de maneira a incluir temáticas e atividades que visem conscientização de práticas alimentares saudáveis. Quanto à inclusão da Educação Alimentar no currículo, a Lei nº 11.947 aponta a necessidade de inserir a educação alimentar e nutricional no currículo para desenvolvimento de práticas de vida saudável e segurança alimentar (BRASIL, 2009).

Considerando os anos iniciais, a BNCC traz alusões sutis à Educação em Saúde, como podem ser vistas no quadro 2:

Quadro 2 - Organização de temas relativos à saúde nos Anos Iniciais

Ano	Objeto de Conhecimento	Habilidade
1º	Corpo Humano	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
4º	Micro-organismos	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns micro-organismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
5º	Nutrição do Organismo Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Para os anos finais, nota-se os conteúdos relativos à saúde no quadro 3. concentrados no 7º e 8º anos, conforme apresentado abaixo

Quadro 3 - Organização de temas relativos à saúde nos anos finais

Ano	Objeto de Conhecimento	Habilidade
7º	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou Estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

8º	Sexualidade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
----	-------------	---

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Destaca-se que na Base Nacional Comum Curricular (2018) se encontram orientações normativas para construção dos currículos das escolas e redes de ensino. Sendo assim, não há orientações metodológicas para o Ensino de Saúde na escola e sim há menção aos assuntos que devem ser abordados em cada etapa da escolarização. Neste contexto, Estados e municípios devem, a partir da BNCC, construir seus documentos normativos com orientações didáticas.

3 Conclusão

Há muito se discute a respeito da inserção da temática saúde nos currículos das instituições educativas, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, tendo em vista que a Educação em Saúde contribui na formação de consciência crítica do educando, resultando em práticas que promovam sua própria saúde e da comunidade na qual está inserido.

A proposta de trabalho relativo à saúde nas escolas apresenta uma longa trajetória tanto de discussões como de inserções curriculares. No entanto, as demandas atuais reforçam a necessidade de refletir maneiras diferenciadas de abordar conteúdos relativos à saúde na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares são documentos que tratam claramente dessa temática em termos de fundamentação, concepções e orientações metodológicas. Neste estudo, apresenta-se uma discussão quanto às perspectivas para o tema saúde e seus desdobramentos na escola na visão do PCN e da BNCC. Pela análise realizada, encontra-se que os PCN apresentam mais clareza e orientações metodológicas para o trabalho com essa temática. Já a concepção de saúde entre os PCN e a BNCC é convergente em pontos relativos ao autocuidado, ao cuidado coletivo e no que se refere à visão holística do corpo humano no sentido da manutenção de um equilíbrio para suas funções, bem como da saúde. Considera-se pertinente que os documentos elaborados pelos Estados e municípios fundamentados na BNCC possam avançar, priorizar e sugerir propostas didáticas para a abordagem de temas referentes à saúde no ambiente escolar. Concorda-se com o parecer referente às Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, homologado em 9/12/2010, que a ciência ensinada na escola está impregnada de valores que buscam promover determinadas condutas e atitudes, como a valorização e a preservação do meio ambiente e os cuidados com a saúde. Assim, os

conteúdos de caráter conceitual pertinentes à saúde podem ajudar o educando na tomada de decisões positivas sobre sua saúde, que refletem de maneira consciente no exercício da cidadania.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Parecer Homologado, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 ago. 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pecb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 ago. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Tema Transversal Saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1997a.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Proposta Final*. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- COSTA, V.V. Educação e Saúde. *Unisa Digital*, p. 7-9, 2012.
- COUTO, A. N. *et al.* O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis*, v.17, p.378-383, 2016.
- DESIDÉRIO, R. A exclusão da temática sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental na BNCC e seus reflexos para o ensino de ciências. *Horizontes – Rev. Educ.*, v.8, n.15, p.98-112, 2020.
- GONÇALVES, F.D. *et al.* A promoção da saúde na educação infantil. *Interface*, v.12, n.24, p.181-92, 2008.
- LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. *Interface*, v.10, n.19, p.149-166, 2006.
- MELO, M. R. *Ensino de ciências: uma participação ativa e cotidiana*. Net. Maceió, 2000. Disponível em : <http://www.rosamelo.hpg.com.br>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, D. A; GUINDANI, C. D. J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *RBHCS*. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 14 jan. 2019.
- VALADÃO, M. M. *Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial*. São Paulo: Universidade de São

Paulo, 2004.

VESTENA, F.R; SCREMIN, G; BASTOS, G.D. Alimentação saudável: contribuições de uma sequência didática interativa

para o ensino de ciências nos anos iniciais. *Contexto e Educ.*, v. 33, n. 104, 2018. doi: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.104.365-394>